Ano 31.º | Sábado, 9 de Julho de 1938 | N.º 1533

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redação e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agência Havas

Direito velho num estado novo

A confusa agitação do mundo contemporâneo ligou intimamente dois problemas fundamentais da vida das nações ultramarinas: o da sua política externa e o da sua política colonial.

Os divertidos juristas do *saúdoso* areópago genebrino quizeram dizer—e quizeram estabelecer como lei—que poderiam dispor a seu talante, de acôrdo com os interêsses duma paz sonhada por êles, das colónias de certas nações.

Duma forma especial visavam-se os países que não dispõem nem de poderosas frotas de guerra, nem de poderosos exércitos; mas têm no seu activo, como sangue do seu sangue, grandes extensões coloniais.

Portugal, portanto, era um dos países visados pelos juristas da encantadora *Liga* internacional, inspirada e até manobrada pelas artimanhas grosseiras dos serventuários moscovitas.

É claro que se pretendia criar um direito novo—embora revoltante—destinado a servir os interêsses das nações mais fortes e mais ambiciosas.

Estava em plena ordem do dia, então, o problema das colónias alemãs. Hitler afirmava altivamente que exigia a sua estituição e mostrava-se disposto a reclamá-las aos países que as tinham incorporado nos seus territórios.

Era necessário, pois, desviar as atenções do *Fhurer*, para não insistir num desejo que afectava o orgulho e o poder de outros povos.

E foi assim que apareceu na desacreditada S. D. N. o singular critério de dispor livremente... do que não lhe pertencia.

Portugal limitou se a provar que êsse *direito novo* não passava dum simples *esbulho jurídico*.

E que as suas colónias não haviam sido roubadas a ninguém, nem à fôrça, nem por bons modos.

Umas fôram descobertas pelos seus navegadores, à custa de sacrifícios e devoções sem conta. Outras resultaram de emprezas audaciosas e nobilíssimas que ainda hoje causam a admiração do mundo inteiro.

E tôdas fôram povoadas e civilizadas pelo génio português que para isso as regou com o sangue dos seus heróis, as desenvolveu com o sacrifício dos seus administradores e as iluminou com a fé e com o brilho dos seus missionários.

Quere dizer: Portugal não as deixou abandonadas, nem as quis para aumentar, apenas, a sua riqueza. Feito por um povo dotado de alto sentido universalista colocou-as, antes, ao serviço da própria humanidade, porque as abriu à iniciativa e à actividade do mundo.

Mas não o fêz sem vasar para elas a sua própria alma e aquelas altas virtudes que lhes deram coração português e as tornaram, por êsse facto, *carne da sua carne*—lógico e natural prolongamento da nesga de terra que no extremo do ocidente se debruça, alegre, sôbre os murmúrios do Atlântico.

Tudo foi dito em Genebra com a altivez e com o desassombro que é peculiar à defeza das causas justas.

Quási ao mesmo tempo, porém, realizavam-se em Lisboa demonstrações inequívocas do carinhoso afecto que unem entre si, fortemente, tôdas as províncias de Portugal.

A publicação do Acto Colonial, o saneamento das finanças coloniais, as reformas administrativa e jurídica, o equilíbrio dos orçamentos, a «conferência dos Governadores» e a realização de sucessivas e notáveis semanas coloniais não só vieram fortalecer a unidade do Império, mas provar, outra vez, que o Estado Novo dedica um especial carinho ao desenvolvimento, ao bem estar e ao progresso colonial.

E é assim, por meio duma bem orientada política externa e duma vigorosa política ultramarina, que Portugal repele, sem fanfarronadas, mas com firmeza, os apetites dos insofridos e as loucuras dos ambiciosos, mostrando, ao mesmo tempo, que as suas alianças estão firmadas em vantagens e em deveres recíprocos.

LUÍS FILIPE

CONFRATERNIZANDO

Estudantes ontem e amigos hoje

37 anos depois de deixar Coímbra

O curso de Farmácia depois dos cumprimentos aos professores, vendo-se êstes sentados

Como nos sentimos bem a recordar o passado!

Mais uma vez juntos—a quarta—desde 1925!

Mais uma vez reunidos, abraçados em íntimo e alegre convívio!

Foi no dia 28 de Junho—véspera de S. Pedro.

Convocados para Coimbra, por onde andaram há 37 anos a apurar-se para o mister que hoje exercem, respondem á chamada dos três que de lá nunca saíram, António Antunes dos Santos, José Rodrigues Malva e António Luis de Paiva—Tébar de Oliveira, que está em Lisboa; Alberto Falcão, em Oliveira de Azemeis; Alfredo Correia Frias, em Figueiró dos Vinhos; Aníbal Guedes Coelho, na Marinha Grande; Artur Soares, na Covilhã; Boaventura de Almeida, no Fundão; Eduardo Ribeiro, em Campo de Bèsteiros; Evaristo Faure, em Nelas; António de Abreu Campos, em Salreu; João Pinto Bessa, em Cucujãis; Eugénio Campos Pais do Amaral, em Louriçal do Campo; António Pires, no Seixal e Francisco Marques da Naia e Arnaldo Ribeiro, desta cidade. Ao todo 17 condiscípulos que demonstraram lêr pela mesma cartilha do Boaventura de Almeida quando escreveu esta carta:

Fundão, 25 de Junho de 1938

Meus caros Santos, Paiva e Malva:

Recebi a vossa circular-convite para a próxima reunião, em Coimbra, no dia 28, do curso dos formacopolas mais rapioqueiros que teem passado pela Lusa-Atenas.

Bravo, rapazes! Assim é que está certo. A vida são dois dias, tristezas não pagam dívidas e quem não aproveitar todas as ocasiões, enquanto tem vigor, para, durante, pelo menos, algumas horas, suavisar as agruras a que estamos sugeitos no mundo, fica... (vocês sabem, melhor do que eu, como fica) porque, depois, quando lhe quere acudir, já é tarde... Com muita mágua, porém, venho dizer-vos que desta vez, mau grado meu, não posso acompanhar-vos. Motivos de força maior me impedem de comparecer. Mas em espírito estarei comvosco. pois tenho curiosidade de saber se o peso de mais dois anos vos trouxe algum juiso...

Que façais bôa viagem, que tudo corra como de costume, que a alegria brote a jorros e que vos lembreis dos infelizes que, de longe, ficam cortindo as máguas por não poderem estar presentes, é o que do coração deseja o

Vosso colega Mt.º Amigo

BOAVENTURA DE ALMEIDA

A postos, portanto, às 11 horas precisas põe-se a caravana em marcha a fim-de cumprimentar, na Escola de Farmácia, o seu antigo professor, dr. Fernandes Costa. Cabe aqui dizer que Boaventura de Almeida, tantas voltas deu, que não faltou, a-pezar-de ser do Fundão...

O exemplo é flagrante, folgando todos com isso...

Na Escola faz uso da palavra Arnaldo Ribeiro, que, pouco mais ou menos, assim se exprime:

«Eis-nos de novo em Coimbra!

Dois anos se passaram após a última visita.

Os cabelos mais embranquecidos e alguns colegas já com falta dêles.

Em suma: a tragédia da vida a desenrolar-se enquanto não acaba e nos separa dêste convívio tão agradável ao nosso espírito pela soma de recordações que à mente afloram e fazem ter saudades duma mocidade que não volta—nem à quinta facada...

Dois anos! Nêste lapso de tempo—por onde eu andei!

Percorri vários pontos do país que ainda não conhecia; fui ao estranjeiro; detive-me na Bélgica e na França; atravessei as águas do mar se quis chegar a casa imune do perigo espanhol e, ultimamente, estive dois meses na cadeia. Mas não foi para dizer isto que eu e os meus condiscípulos de há 37 anos nos deslocámos das nossas terras e viemos a Coimbra. Não. O fim destas visitas tem outro objectivo, que consiste em não esquecer o que devemos uns aos outros em amisade e ao mestre em gratidão.

Sr. dr. Fernandes Costa: 37 anos depois que deixámos as suas lições proveitosas e os seus salutares conselhos, mais uma vez aqui nos encontramos para afectuosamente o cumprimentar e lhe agradecermos tôdas as deligências que empregou para fazer de nós bons farmaceuticos. Por mim posso garantir que tenho cumprido à risca os deveres que a profissão impõe e não me consta que algum discípulo de V. Ex.ª tivesse degenerado. Pois bem: queira V. Ex.ª sr. dr. Fernandes Costa, no dia de hoje, receber as nossas homenagens, tornadas extensivas a quantos o rodeiam na Escola onde continua a evidenciar-se o professor de sempre—para honra dela, da classe a que pertencemos e também da Farmácia Portuguêsa.»

Sensibilisado, o sr. dr. Fernandes Costa agradece ao curso todas as manifestações com que o tem distinguido e descreteando sobre o ensino, a profissão e os deveres dos que a exercem com nobresa, afirma sentir-se desvanecido com as provas dadas pelos seus antigos discípulos, cuja visita lhe é sempre agradável, desvanecendo-o sobremaneira. E para que o não julguem menos sincéro, convida o curso a aceitar um almoço a quando da sua nova reunião, em 1940, que deverá realisar-se em Côja *se*... a condicional não impedir a efectivação da promessa. Nesta altura o curso agradece, por sua vez, a gentilêsa e retira para se colocar em frente da objectiva do fotografo, que o aguarda.

O curso de Farmácia no Parque Municipal de Aveiro

Começa agora a brincadeira, crusando-se os ditos, as exclamações, a piada. Ao cabo, tudo debanda em quatro carros para Aveiro, onde, no *Arcada-Hotel*, se efectua o primeiro almoço de confraternisação, que principia por apetitosa *caldeirada* e ac ba... com os brindes e saudações da praxe, regados a *Diamante Azul*, do Barrocão—o categorisado espumante das mezas chiques.

Salientam-se Tebar de Oliveira, que, de início, lembra os colegas já mortos, por quem se faz um minuto de recolhido silencio; Boaventura de Almeida, João Pinto Bessa e Arnaldo Ribeiro. Todos invocam o passado e erguem as suas taças pela amisade que os liga, pelas famílias e por aqueles que não puderam comparecer, entre êles o capitão Faria—Manuel José da Fonseca Faria—que também oferece um almoço na sua rica vivenda da Figueira da Foz, em 1940, *se*...

No fim e depois dum rápido passeio ao Parque cujos encantos só não apreciam os dessorados de espírito, segue a caravana para Viana do Castelo. A's 21 horas precisas está-se à porta do *Central*. Janta-se, ocupando a presidência da mesa, por proposta de Evaristo Faure, que é aceite unanimemente, a filha do director dêste jornal, Maria Helena, que ingressára no grupo. E a alturas tantas surge um alvitre para continuar a digressão pelo alto Minho, no dia seguinte. Aprovado êste, parte da noite é passada no arraial da Avenida Marginal promovido por um grupo de distintas senhoras em benefício dos Fundos da Assistência à Mendicidade, sendo nessa ocasião oferecido, pelo curso, à Comissão, na pessoa de sr. Comandante da Polícia, uma barrica de ovos moles para ser leiloada, o que dá ensejo a uma quente manifestação das pessoas que precensearam, na barraca do caldo verde, a entrega da lembrança.

Cabe aqui dizer que o arraial minhoto a todos encantou. Sem espaço para nos determos em pormenores, êsse festival, tão cheio de atractivos, pela maneira como o animava a fina flôr da sociedade vianense, esteve à altura da linda terra e por tanto foi apreciadíssimo também pelos farmacêuticos.

No dia seguinte, de manhã, subiu-se ao Monte de Santa Luzia e por volta das 10 horas e meia marchou-se para Monsão, com paragem na praia de Ancora, Caminha e Valença.

O curso de Farmácia em Valença à entrada da ponte internacional

O condiscípulo João José de Brito, que móra à beira-mar e se apresentou quási irreconhecível por ter deixado crescer demasiadamente as barbas, teve a feliz ideia de indicar para o almoço o *Vaticano*... de Monsão. Ninguém conhecia tal restaurante; mas sempre diremos que aquilo, sim, honra a vila e o sr. Henrique José Nunes, que é o Pontifice...

Excelente almoço. Durante êle muita animação, muita alegria e muito espírito... de tôda a qualidade. Foi lá que rebentaram as últimas *granadas* do Barrocão e que a *rapaziada* deu por finda a sua festa, incontestàvelmente das melhores até hoje organizadas entre si.

Monsão é uma vila pequenina, situada na raia de Espanha e na qual o poeta João Verde esculpiu os seguintes versos junto ao soberbo miradouro de que é possuidora:

Vendo-os, assim, tão pertinho,
A Galiza mai'lo Minho
São como dois namorados
Que o rio traz separados
Quási desde o nascimento.
Deixa los, pois, namorar
Já que os pais, para casar,
Lhes não dão consentimento.

Pela tarde fêz-se o regresso, com paragem ainda em Braga e no Porto onde teve logar a debandada até daqui a dois anos *se*... os calculos não falharem visto todos andarmos sujeitos a inúmeros contingentes.

Mas esta é que já está, embora alguns condiscípulos, que bem podiam comparecer, não queiram dar essa honra ao grupo que há 37 anos caminha para a imortalidade sem temer a velhice...

E para terminar, eis como a im-

Dr. José de Matos

Na terça-feira de tarde espalhou-se nesta cidade com a velocidade do relâmpago a notícia da morte, em Viana do Castelo, do dr. José António de Matos, causando profunda consternação. E' que com êle desaparece um velho amigo de Aveiro e que por nós era estimado com verdadeiro afecto.

Acompanhamos os conterrâneos e a família do ilustre extinto no seu sentimento, na sua tristeza, na sua mágua e na sua dôr, reservando para o próximo número a homenagem que lhe é devida.

Uma tragédia

—o—

Quando na quarta-feira a população de Coimbra se preparava para assistir a um simulacro de incendio pelos Bombeiros Municipais, deu-se a fatalidade de o fôgo lançado à casa para êsse fim erguida na Praça da Rèpública a devorar mais depressa do que se esperava, resultando morrerem queimados alguns dos protagonistas da cêna e achando-se out os hospitalizados com graves ferimentos e contusões por, na ânsia de se salvarem, tomarem, aflitos, a resolução de se despenharem das alturas.

O lamentável acontecimento causou horror a quantos o presencearam.

Parece incrível!

* * *

As festas da Raínha Santa, que estavam no seu início, fôram imediatamente suspensas, sendo os funerais das vítimas, em número de 11, realizados ontem com a maior imponência.

A causa da paz

=o=

Do discurso recentemente proferido por Flandin sôbre a situação internacional, salientamos a seguinte passagem:

«Disse e mantenho que aquêles que, em França, ajudam o prolongamento da guerra espanhola e propagam falsas notícias, não servem a causa da paz...»

A causa da paz! Que grande tortulho!

Parafraseando a célebre sentença de madame Rolland—Liberdade, quantos crimes se cometem em teu nome!—podemos actualmente dizer:

—Paz, quantas guerras se forjam para te salvar!...

Crise de abundância

=o=

Pelo visto não é só a fruta que, devido à grande quantidade, atingiu baixo preço nos mercados. Com a sardinha está sucedendo a mesma coisa, pois já se chegou a vender em Viada do Castelo a 20 centavos o cento e do Porto dizem que nos cêrcos piscatórios do litoral um cabaz de 600 sardinhas não logrou, há dias, preço superior a 50 centavos!

E as batatas a 2$50 a arroba?!

Desta vez—graças à Providência e parabens aos pobres, que também são gente.

Êste número foi visado pela Censura

Aos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

Achando-se em atrazo de pagamento algumas pessoas que recebem êste jornal nos pontos acima indicados, vimos rogar-lhes o favor de pôrem em dia as respectivas assinaturas de modo a evitarem embaraços à sua administração.

O Democrata não é subsidiado por ninguém. *O Democrata* não recebe dinheiro de ninguém para seu sustento, a não ser o das assinaturas e anuncios. E tendo feito despesas extraordinárias durante uns poucos de anos com os processos que lhe foram movidos, e pagando com pontualidade tudo quanto dêle se exige para viver, precisa, ipso facto, de receber o que lhe é devido sem perda de tempo. A todos os assinantes, portanto, que na América do Norte, Brasil e Africa estão em debito ao *Democrata* aqui fica o nosso apêlo para que o saldem com a maior brevidade, tendo em vista as razões acima expostas e os motivos que determinam o instante pedido que fazemos.

prensa de Viana assinalou a passagem do grupo pela mais linda cidade do Minho:

«Os farmaceuticos formados pela Universidade há 37 anos, e que, achando-se espalhados por diferentes pontos do País, tomaram, na primeira reunião efectuada em 1925, o compromisso de não se esquecerem, como bons amigos e condiscipulos, apertando sempre, e cada vez mais, os laços que os uniu quando estudantes, encontraram-se hoje em Coimbra, almoçaram em Aveiro e veem jantar a Viana do Castelo, onde passam a noite. Do curso faz parte o sr. Arnaldo Ribeiro, nosso prezado colega de *O Democrata*, de Aveiro, jornal que dirige com distinção e aprumo.»

(*Da Aurora do Lima*)

«Estiveram nesta cidade no dia 28 alguns dos componentes do Curso de Farmácia de 1900, quási todos de Coimbra. Entre êles veio o sr. Arnaldo Ribeiro, director do nosso colega *O Democrata*, de Aveiro. Assistiram ao primeiro festival efectuado na Avenida Marginal, tendo êste nosso colega feito oferta à comissão de um barril de ovos moles de Aveiro. No acto da entrega do mesmo ao sr. Comandante da Policia, foram levantados entusiasticos «vivas» a Aveiro, ouvindo-se no mesmo momento uma calorosa salva de palmas».

(Do *Noticias de Viana*)

* * *

As fotos que ilustram esta resumida descrição pertencem, a primeira, ao conhecido artista conimbricense Rasteiro, a segunda a Henrique Ramos, desta cidade, e a terceira a Alexandre Gigante, de Viana do Castelo. Qualquer delas diz dos méritos dos operadores a quem às agradecemos, como nos compete.

* * *

Em Viana e a nosso pedido aguardava a chegada da caravana o presadíssimo amigo Severino Costa, não tardando a aparecerem, também, Alberto Couto e Alexandre Gigante aos quais devemos a apresentação do colega Bernardo Silva, da *Aurora do Lima*, o que foi para nós motivo de muita satisfação.

A todos nos confessamos gratíssimos pela sua companhia, e mais ainda: pelas gentilezas e amabilidades com que nos cumularam, chegando Alexandre Gigante a ir até Monsão para, conhecedor, como é, do seu distrito, indicar tudo quanto possui de importante, incluindo as belezas naturais. Admirável cicerone, sim senhor! Admirável e simpático, porque Alexandre Gigante reune as duas coisas, o que não passou despercebido ao curso.

Bailes

Foi abrilhantado pelo *Lucifer-Jazz*, da Mamarrosa, o baile que no domingo de tarde se realizou no salão dos Bombeiros, estando contratado para âmanhã ali ir tocar *Os Perús*, do Troviscal.

* * *

Consta-nos que brevemente se realisa no *Club Recreativo Verdemilhense* uma grandiosa *soirée*, dedicada ao nosso amigo dr. António Lebre, sócio honorário daquela casa de recreio.

Supremo Tribunal de Justiça

Foi confirmado por unanimidade, neste Tribunal, o acórdão, também unânime, em que pela Relação de Lisboa fôra, por sua vez, confirmada a sentença da 1.ª instancia que julgou procedente e provada a acção em que é autor o sr. dr. Manuel Cristiano de Sousa, director geral do ensino primário, e réu o Banco do Faial (Açôres), o qual foi condenado a pagar-lhe uma indemnização.

O acórdão do Supremo Tribunal, depois de ter sido negado seguimento para o Tribunal Pleno, transitou em julgado.

IMPRENSA

«GAZETA DE COIMBRA»

Passou o 27.º aniversário dêste colega que Diamantino Arrobas edita, João Arrobas dirige e Augusto Arrobas administra de maneira a cumprirem galhardamente a difícil missão que desempenham na imprensa da terceira cidade do país. A *Gazeta de Coimbra* é, por isso, um jornal que manda pêso..

A continuação das suas prosperidades lhe desejamos para que não diminua o entusiasmo votado à causa pública.

Viagem presidencial

De visita às colonias, parte na segunda-feira para Luanda, no vapor *Angola*, o sr. General Carmona, que ali será recebido festivamente e com as honras devidas ao seu alto cargo.

Na Madeira e em S. Tomé será o venerando Presidente da República acolhido também com júbilo, à sua passagem, devendo, por isso, a viagem tornar-se dum alto alcance político devido às manifestações patrióticas a que vai dar origem.

Obras do Museu

Começou esta semana a ser demolido o muro contíguo à igreja de Jesus, para rectificação da Corredoura, que muito beneficiará com o que se projecta levar a efeito.

Não vai sem tempo.

O "Santa Joana,,

A propósito do desvio que êste vapor de pesca da nossa praça fêz para Leixões a-fim-de aliviar a carga e poder entrar a barra de Aveiro, comenta o *Ilhavense* pela pena do seu esclarecido correspondente da Gafanha da Encarnação:

E aí teem os puritanos magoados, o *pai espiritual* do nosso porto, os acólitos da procissão que tentou sair para a rua a fim de ser mostrada a vestimenta que usou o celebrado Rei que a inocência afirmou nú, a verdade crua de quanto foi expôsto nêste jornal e que tantos engulhos causou a gregos e troianos que só com o insulto rejubilam, estimando, pelo sectarismo que o envolve, que os outros vejam branco onde só o preto tem lugar,

Deus há-de dar, por, isso muita paciência a quem de facho na mão e de consciência lavada deseja levar a tôda a parte uma indestrutível verdade que cada vez se firma mais como positiva e real.

Pode ser que a situação se modifique e a boa vontade dos bem intencionados tenha lugar num futuro próximo e com as obras que tencionam levar a efeito; mas por enquanto as coisas são o que são, ou sejam na realidade avêssas àquela toada plangente e clamorosa dos que se não cansam de gritar a cada momento e a cada canto que a barra está melhor.

Realmente está outra coisa, tem outro aspecto. Como isso, porém, não basta, aguardemos, o futuro—como quere o *Ilhavense*.

EUMAREIRISMO!

Aveiro-Viana

Da secção—*Notas à tôa*—do nosso presadíssimo colega *A Aurora do Lima*:

A imprensa das duas cidades amigas vai confraternizar.

No dia 17 de Julho deslocam-se a Aveiro os directores dos jornais de Viana e correspondentes dos diários de Lisboa e Porto. Festa de amizade sincera, de recíproco reconhecimento pelas provas de gratidão que as duas cidades se teem dispensado.

Vem de há bastantes anos essa amizade, de quando pela vez primeira vieram a Viana as esbeltas tricaninhas de Aveiro e os simpáticos directores e sócios do Club dos Galitos, deliciando-nos com um espectáculo que redundou numa verdadeira apoteose. Desde então, as duas cidades nunca mais deixaram de se querer bem. Olham-se fraternalmente e adoram-se com afeição.

Pois no dia 17 de Julho, como vinhamos dizendo, os representantes da Imprensa vão de longada à cidade do Vouga levar um abraço sincero a oficiais do mesmo ofício, cujos sentimentos de afectividade são iguais aos que retemos em nosso íntimo. Teremos por companheiros outros plumitivos mais ressabidos do que êste pobre escrevinhador de *Notas à-tôa*.

Irêmos, pois, a Aveiro matar saudades de ausência de amigos que nos visitaram—e vem de tão longe essa amizade!—e que deixaram tantos desejos de nos tornarmos a ver.

—

Tivemos aqui, na terça-feira, o querido camarada Arnaldo Ribeiro, aprumado director de *O Democrata*. Veio com o Curso de Farmácia de há 37 anos. Acompanhava-o sua gentil filha Mariasinha—um amor de menina.

Não conheciamos pessoalmente o austero jornalista. A nossa amizade criou élos indissolúveis no que de Aveiro temos escrito aqui e em outros jornais. Há quantos anos isso vai!

O abraço que na terça-feira nos prendeu a Arnaldo Ribeiro, pareceu-nos indicar uma velha amizade, como ele se expressou ao erguer a taça, no Central, mesmo bebendo—*à nossa velha amizade.*

Arnaldo Ribeiro, espírito desempoeirado, daqueles que está sempre no seu lugar, pois não teme, porque não deve, nas poucas horas que com êle estivemos em conversa amena e bem delineada, deu-nos a certeza da presença de um homem de bem. Como tal o tivemos sempre, e disto foi exuberante prova a manifestação de que o tornaram alvo quando um delito de imprensa o levou a cumprir dois meses de prisão.

A's vezes são precisas estas contingências da vida para melhor se apreciar a estima em que se é tido.

Arnaldo Ribeiro, acompanhado dos caros amigos Severino Costa, Alberto Couto, Alexandre Gigante e do escrevinhador destas *Notas*, foi ver o festival nocturno que na noite de S. Pedro se efectuou na Avenida Marginal. Ao entrar no restaurante ali improvisado, onde se encontrava a fina flor da nossa terra, presenteou a comissão das festas com um *barril de ovos moles* de Aveiro. Este gesto foi acarinhado com vivas a Aveiro e com uma salva de palmas.

Depois de trocadas algumas palavras com o sr. Comandante da P. S. P., Arnaldo Ribeiro passeou na Avenida e ficou encantado com a beleza da diversão e com a desenvoltura das senhoras que no recinto se encontravam no cumprimento da missão que se impuzeram a favor da Assistência à Mendicidade.

Merecem os nossos louvores por tão bela iniciativa.

Arnaldo Ribeiro e seus companheiros da Universidade, onde tiraram o seu curso, abalaram para Monção, almoçaram no *Vaticano* e seguiram, depois, para as suas terras. Alexandre Gigante servia-lhes de cicerone, não deixando de movimentar a sua inseparável *Leica*.

As poucas horas que estivemos com Arnaldo Ribeiro trouxeram-nos à lembrança outros amigos da sua tempera e do seu aprumo—como hoje é raro encontrarem-se—que nos honraram com a sua amizade e nos cumularam de atenções.

Bonne chance, amigo Ribeiro.

A Aurora do Lima é o decano dos jornais do Minho, pois se publica em Viana do Castelo há 83 anos, tendo agora a dirigi-lo Bernardo Silva, também um homem já idoso, que o Govêrno condecorou a quando das festas do 1.º de Maio realisadas naquela cidade e de quem, realmente, somos amigos por ser um jornalista que honra a profissão e dignifica a terra onde a exerce. Vem aí. E então com êle justaremos contas visto não lhe darmos o direito de levar a sua amizade até o exagero com que o faz no último número da *Aurora*. Não se persuada Bernardo Silva que, por ser de Viana, lhe perdoamos os excessos...

O TEMPO

Previsões de 3 a 9 de Julho

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barométrica, iniciando em 13 uma descida.

Datas de novos ciclones—Em 13.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 13.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes, ventoso.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Suiça, Itália, Hungria, Polónia, Noruega, Suécia, Japão e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Tendência para subir.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 12 e de 16 para 17.

Setúbal, 6 de Julho de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Transferencia

Tendo deixado o comando de secção da P. S. P. de Coimbra foi colocado em Tomar o sr. capitão Carlos Maria do Carmo, que já pertenceu a Cavalaria 8, aqui aquartelada.

Efemérides

9 de Julho

1499—Entra no Tejo a nau de N. Coelho, da armada de Vasco da Gama, que é portadora da notícia da descoberta da India.

1832—Desembarcam no Porto os 7.500 bravos do Mindelo.

1861—José Estêvão profere na Camara dos Deputados um notável discurso sôbre as irmãs de caridade.

1909—Por delito de imprensa são condenados num dos tribunais de Lisboa, o dr. Magalhãis Lima, Boto Machado e a sr.ª D. Maria Velêda.

ORIGINALÍSSIMO

Há dias o chefe do Partido Socialista norte-americano pertendeu fazer um dis urso político em Newark. Ainda principiou a arengar às massas, mas a certa altura os gritos de *fóra os vermelhos!* saíram de quási tôdas as bôcas, estabelecendo-se medonha confusão. Como, a pezar disso o orador insistisse no seu propósito, o público não esteve com meias medidas—obrigou-o a retirar-se sob uma chuva de tomates!

Bravo!

Sobre tudo pela originalidade...

Secção desportiva

Basket-Ball

Campeonato do distrito

Vasco da Gama, 20—Liceu, 17

Os *doutores-técnicos*, ao acabarem a leitura da nossa última crónica, deveriam ter ficado, nos primeiros instantes, um pouco chocados...

Algumas pequenas—tão engraçadas, tão gentis—ai!...—tão bonitas!—deixaram de saudar-nos, súbitamente, mergulhando-nos em negra hipocondria... Vários sujeitos elegantemente vestidos e bem falantes lançaram-nos olhares oblíquos aterradores... E, para cúmulo, até o Luizinho Vizeu não gostou da *brincadeira*...

Tão irado o vimos, amalgamando a impertinência da célebre *critica*, que foi também preciso chamar-lhe *doutor*, para o acalmar...

* * *

O *Club dos Galitos*, o campeão, tinha experimentado maiores dificuldades, em face dos *vascainos*. Ao defrontar, pela primeira vez, o *Liceu*, o *Club dos Galitos* ia absolutamente convencido de que ganhava—e ganhou, com simplicidade. No segundo encontro, foi tal a propaganda que fizeram à volta da équipa liceal, aureolada até de invencível pelo celebérrimo secretário da A. B. A., que o *Club dos Galitos*, nos primeiros instantes, sentiu-se desiludido com novo triunfo. Depois, sobreveio o raciocínio frio—e todos reconheceram, então, a facilidade da vitória.

Certamente, o *Vasco da Gama*, tinha équipa para bater o *Liceu*, sem que isso constituisse surprêsa para ninguém. Nós afirmámo lo, nestas colunas, sem hesitar. Os *doutores-técnicos* deram um pulo de indignação e largas à sua nauseabunda dicacidade.

O desafio do último domingo foi realizado, à última hora, através com tradas de *borla*.

Andava, surdamente, no ar a disposição dos escolares, em conquistar magnífico resultado, fechando com *chave de ouro* (sic) o torneio, depois de terem provado ao público a superioridade do seu conjunto.

Tratava-se, mesmo de, indirectamente e com ares superiores, ridicularisar o pobre Y...

O jôgo realizou-se.

E, com naturalidade encantadora, o *Vasco da Gama* venceu.

* * *

O *Liceu* perdeu porque, de novo, o seu *jôgo* não surtiu os efeitos desejados, contra um adversário rude, entusiasta, enérgico, rapidíssimo, que desfazia facilmente a urdidura lenta e pouco inteligente das avançadas contrárias.

Ricardo defendeu, esporàdicamente, com certo aparato, algumas investidas do adversário, mas foi quási sempre batido em velocidade. Lemos desorientou se, mas conseguiu trabalho mais útil para a équipa. Tony andou à deriva e receiou o choque com a defesa. Laranjeira, muito parado, raro ensaiou com êxito o *dribling*. Sem dificuldades de maior, a defeza dos vencedores neutralisou a sua acção, cortando-lhe oportunamente os seus passes executados com morosa inexatidão. Norton não existiu, levando quási todo o encontro a piscar os olhos à decidida entrada dos adversários.

No *Vasco da Gama*, Matos e J. Ferreira foram dois enérgicos defesas, que tiveram um trabalho destrutivo digno de relêvo. Fernando Ferreira conduziu muito bem várias jogadas, mas esteve infeliz nos lançamentos. Hernani e Biaia lutaram, cada qual na sua parte, com muito denodo e vontade de acertar. Licínio foi um infatigável batalhor e o heroi da marcação.

Em conjunto, os *vascainos* nunca se inferiorisaram aos adversários e se não venceram por um mais expressivo resultado foi porque a sorte também não os ajudou um pouco.

O primeiro tempo, que terminou com 8-5 a seu favor, pertenceu-lhe inteiramente. Na segunda parte, os estudantes deram, de início, boa réplica, o resultado esteve indeciso, mas a vitória inclinou-se para quem, de facto, a merecia.

Nos últimos minutos ambos os *teams* ficaram reduzidos a quatro elementos, pela saída de J. Ferreira, com quatro faltas pessoais, e pela expulsão de Ricardo.

Alvaro de Sousa foi um arbitro competente e imparcial.

Assembleia geral do Liceu...

Realiza-se, hoje, nova assembleia geral, movida pelo *Liceu* para recurso dum protesto julgado improcedente pelo conselho técnico da A. B. A.

Sentindo-se naufragados, os académicos, anti-desportivamente, vão exibir os seus formidáveis campeões de secretária à falta de melhor... Aguardemos mais esta reunião, que irá despertar hilaridade nos nossos leitores.

Se o *Club dos Galitos* venceu merecidamente o campeonato, com nada menos de quatro pontos de avanço sôbre o *Liceu*!...

Y.

Cap'tão António Lebre

No *rápido* da tarde de domingo chegou a esta cidade, depois de alguns meses de ausência na Argentina, o nosso querido amigo, dr. António Lebre, que era aguardado na estação por numerosas pessoas que o acompanharam à sua casa de Verdemilho, formando um extenso cortejo de automóveis. Antes, porém, de ali chegar, foram-lhe dadas as boas-vindas no *Club Recreativo Verdemilhense*, falando em nome das raparigas da terra, que o cobriram de flores, a sr.ª D. Neroida Catarino da Silva e Pinho, distinta aluna da Universidade de Coimbra, e o sr. Abel Costa, presidente da direcção do Club.

O homenageado agradeceu tôdas as provas de amizade com que o distinguiu o povo da sua terra, sendo, em seguida, acompanhado a pé, até à quinta da Senhora das Dôres, onde a família e o pessoal da casa o receberam, também, com transportes de alegria e satisfação.

Num dos salões do solar foi oferecido um abundante *copo de água*, que deu ensejo a que mais uma vez fôssem enaltecidas as qualidades do brioso oficial do Exército, a quem o *Democrata* cumprimenta afectuosamente.

Notas Mundanas

Aniversários

Fêz ontem anos o sr. Jaime Martins Lima, aspirante de Finanças; no dia 11 fá-los a sr.ª D. Armandina de Sousa Prata, esposa do sr. Joaquim Pinto Prêda Prata; em 12, o filho Armando do sr. tenente Joaquim de Matos, actualmente em Mafra; em 13, a inocente Maria do Rosário. filha do sr. Mário Trindade; em 14, o sr. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários, e o académico Rui Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental) e em 15, o empregado comercial sr. João Marques e o menino Manuel Morais, filho do sr. Alvaro Morais, da firma Belo & Morais, desta cidade.

Partidas e Chegadas

Esteve esta semana em Aveiro o professor Lutário Casimiro da Silva, há anos residente em Santa Comba Dão.

—Por ter sido nomeado 3.º oficial do Ministério das Finanças, retirou para a capital o sr. Evangelista Ramalheira, antigo funcionário dos correios. Foi-lhe oferecido um almoço de despedida no Arcada Hotel por alguns amigos.

—Está entre nós o sr. Luis Peixinho.

—Também aqui se encontra o sr. Domingos Beja da Silva.

—Regressou de Mafra onde esteve a tirar o curso de Fortificação o sr. tenente Joaquim de Matos, de Infantaria 19, e de Tancos, com sua esposa, o sr. Joaquim Dias Abrantes.

—A sua casa da Oliveirinha chegou, há dias, da América, o nosso assinante, sr. Francisco Pereira da Silva.

Cumprimentamo lo.

Praias e Termas

Partiu para S Pedro do Sul com sua família, o sr. Carlos Aleluia.

—Para Carvalhelhos foram os srs. Severim Duarte e esposa e Armando Madail.

—Veraneia na Costa Nova também, com sua família, o sr. Virgílio de Oliveira, das Caves do Barrocão.

Doentes

Tem obtido alguns alivios a sr.ª D. Adília da Cunha Miranda, esposa do sr. dr. Hernani de Miranda, advogado em Albergaria a-Velha.

—Após o parto difícil que aqui noticiámos, esteve de cama algumas semanas a sr.ª D. Júlia Natividade da Costa Candal, esposa do sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente-médico de Cavalaria 8. que agora entrou em convalescença.

A parturiente é filha do sr. coronel Carlos dos Santos Natividade e foi operada, com exito, pelo sr. dr. Alberto Costa, distinto clínico em Coimbra

Correios e Telégrafos

A Administração Gera inaugurou solenemente no último domingo as novas instalações do Sabugal, pelo que os habitantes da séde do concelho se encontram reconhecidos pelo melhoramento.

Quem nos déra dizer o mesmo...

Contas públicas

Com um extenso relatório de qual não nos é possível publicar a mais pequena resenha, apareceram as Contas Gerais do Estado do ano de 1937 que acusam um saldo positivo de 211 mil contos. Salazar continua, portanto, a dar as melhores provas como ministro das Finanças e sendo assim Salazar é o estadista que convém manter no posto a que ascendeu, por ser já uma glória de Portugal.

Vias de comunicação

Acaba de ser inaugurada uma ponte provisória que, no logar da Ermida, faz a ligação desta cidade com a Figueira da Foz pelos lados de Vagos e Mira, deixando à esquerda a de Cantanhede.

E' da maior utilidade pois encurta o trajecto em cêrca de 20 quilómetros.

Trincheira dum crente

O problema da liberdade

V

Escritas as simples considerações precedentes, em que se almejou evidenciar, que o homem, a colectividade e o Estado não podem viver e singrar através do tempo e do espaço, sem balizas erguidas à sua liberdade natural e instintiva, que são verdadeiras disciplinas, nada se perde em as precisar, resumir e clarificar.

Estas disciplinas estão mesmo na raiz da formação biológica, moral e social da natureza humana.

A educação, a cultura, a religião, os hábitos adquiridos, a complexidade crescente da organização social e o próprio esfôrço criador da civilização, intensificam, desenvolvem e aperfeiçôam nela as tendências inatas de disciplina e dão-lhes senso coordenador.

Para o homem, para a pessoa humana, há em primeiro lugar, a disciplina própria, a disciplina interior, a disciplina caracterizadamente individual, que a leva a distinguir o valor do justo e a impulsionar a vontade na sua realização e que já é uma aspiração íntima e profunda da consciência.

Em segunda ordem, existem as disciplinas colectivas impostas pela sociedade e pelo Estado, em obediência às reconhecidas necessidades do interêsse do *Bem Comum*, bens que limitam o individualismo de cada um, em proveito dum maior e melhor bem dos outros e da comunidade,—detentora real, tradicional e histórica do passado, do presente e do futuro da Grei.

A existência da comunidade, da grei, da nação, da alma colectiva seria impossível, se não limitasse a autonomia, a liberdade e a acção dos indivíduos.

Estes, pela imposição da natureza das coisas e da realidade, sacrificam voluntária ou inconcientemente, mais talvez pela influência misteriosa e pelas leis ocultas da aglutinação espontânea das fôrças fisiológicas, sociais e históricas, parte dos seus interêsses, seus valores e seus bens, à causa do valor comum da sociedade, que lhos devolverá, depois, em benefícios da mais variada, fecunda e complexa ordem.

A existência e a formação da comunidade, do espírito de coesão, do interêsse, da sensibilidade e do pensamento comuns, são condições básicas do progresso, do bem-estar, do desabrochar e do desenvolvimento das fôrças positivas e construtoras da civilização.

O homem reunindo e conjugando o seu pensamento e a sua acção, duplica e multiplica as suas energias criadoras.

E' a eterna história da incomparável parábola cristã dos vimes.

Um só fàcilmente se quebra no dobrar do joelho. Reunidos em feixe, não há fôrças humanas que o permitam.

* * *

A colectividade e o Estado nos seus diversos organismos, que vão desde o núcleo familiar até à organisação do trabalho, da producção, do consumo, em resumo da economia; que vão desde a célula individual até aos órgãos mais elevados, como a justiça, a educação, a defesa dacional, a administração, a política internacional e ao sentido mais geral da sua actividade, estão também sujeitos ao nervo ordenador da disciplina.

Primeiro vem o respeito pelo indivíduo, pela pessoa humana, na esfera de acção em que o bem e a justiça do homem e da família não perigam e por aquela parcela de liberdade, que é o seu direito, que lhe restou e que não sendo sacrificada e posta ao serviço do bem comum, a pode usar sem atentar contra o direito dos outros e da sociedade.

Depois vem o respeito aos regulamentos, às leis, à ordem legal, aos princípios de direito, de justiça e de moral e a todos os condicionalismas jurídicos, que limitam, ordenam, legalizam e moralizam o seu exercício e que instituiram para uso próprio e alheio.

A disciplina do indivíduo é estabelecida pela sua própria consciência e pela consciência colectiva. A disciplina da sociedade, que tem por limites a liberdade da pessoa humana e a acção arbitral e superiormente coordenadora do Estado, obedece aos preceitos jurídicos e morais da sua estrutura funcional.

O Estado não é o princípio e o fim de tudo. Elaborou para os outros a disciplina, mas também se submete a ela, sendo assim exemplo, modelo e unidade simbolica de perfeição.

E' um meio. E' o instrumento mais alto de governo ao serviço do ideal e duma fé: do pensamento nacional, integrado no pensamento do seu século, que por sua vez se articula no pensamento de todos os séculos.

Da inteligência e da consciência nacionais, participando da inteligência e da consciência duma época, que refletem e exprimem a inteligência e a consciência de sempre.

Do pensamento do homem transitório, que caí extenuado e vencido no decurso da história, enquadrado no pensamento do homem eterno, que se projecta permanentemente no zénite como imarcescivel lábaro de redenção!

J. Carreira

Barcelona-Moscovo

=o=

O órgão de Staline em Paris escreveu, a-propósito da ameaça dos bolchevistas espanhois, que «Barcelona está no seu direito de bombardear certas posições do inimigo que apreciará as medidas que fôrem tomadas em função da sua eficácia». Esta cínica afirmação demonstra que quem deu a ordem ao Soviete de Barcelona para lançar a ameaça de bombardeamento a navios e cidades das nações que reconheceram o Govêrno do General Franco foi Moscovo.

Staline, que receia um conflito na Europa Central, deseja que a sua guerra estale na península ibérica. A Europa está a sofrer as consequências da admissão, nas conferências entre as nações civilizadas, do representante duma horda que vive para a prática da pirataria, possuindo para êsse fim um organismo subversivo:— o Komintern.

Rancho Regional de Aveiro

=o=

Como anunciámos, fez a sua estreia, no último sábado, no Jardim, êste rancho da nossa terra que a-pezar-da noite não estar muito convidativa, foi ouvido com agrado pela assistência, sendo aplaudido.

Amanhã deve exibir-se em Belmonte.

REPAROS

Não está certo nem faz sentido que havendo uma lei que proibe a *residência* dos animais de vista baixa dentro da cidade, êles continuem a grunhir para os lados de Sá e em currais que são verdadeiras montureiras.

Oo sr. Delegado de Saúde ou a quem compete pedimos as providencias que o caso requer.

Necrologia

Com 82 anos deixou de existir, na penúltima sexta feira, Henrique da Cruz, guarda fiscal reformado e que há muito se achava entrevado.

Era viúvo, natural da Covilhã e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Em S. Tiago também se finou, quarta-feira, Francisco da Maia Gafanhão, mais conhecido pelo *Alminha*.

Tinha 67 anos e deixou viuva com três filhos.

DR. JOÃO JOAQUIM PIRES

Ainda sôbre a morte do reitor do nosso liceu, foi ùltimamente recebido de Ponta Delgada, o seguinte ofício:

Em nome dêste Liceu e em meu próprio nome, venho apresentar a V. Ex.ª, aos Corpos Docente e Discente dêsse Liceu, à causa da educação pública portuguesa e à Nação a expressão singela, mas muito sentida, do nosso profundo pesar e indizivel mágua pelo prematuro e desesperador falecimento do professor João Joaquim Pires, reitor que foi dêsse Liceu e do de Castelo Branco, profissional distintissimo, competente, organizador e bondoso, havido em todo o País como um dos mais ilustres ornamentos da nossa classe.

Quem subscreve êste ofício teve a honra de ser condiscipulo e até companheiro de estudo do Falecido e pode, por isso, melhor do que muitos, avaliar a perda que o ensino secundário nacional sofreu, medindo-a pela sua.

Por êsse motivo apresenta desolados pêsames. E crê-se no triste direito de os receber também. Com os meus cumprimentos

A bem da Nação
O Reitor,
(*a*) A. A. Riley da Mota

Correspondencias

Esgueira, 7

Já estão concluídos os trabalhos para alargamento do nosso cemitério, que agora ficou em condições e com espaço suficiente para ali se fazerem novos enterramentos.

Levou bastante tempo, mas felizmente todos os obstáculos fôram vencidos e agora só nos resta felicitar a Junta de Freguesia e todos quantos contribuiram para que o cemitério local fôsse alargado convenientemente.

—Tem obtido algumas melhoras, com o que nos congratulamos, o nosso amigo Jorge Marques, a quem continuamos a desejar completo restabelecimento.

—Um grupo de rapazes da terra oficiou à Junta solicitando-lhe a cedência de alguns metros de terreno da Alameda 31 de Janeiro para ali ser construído um campo de *basket-ball*.

Aplaudimos a ideia sem reservas, visto não haver possibilidade de se cuidar convenientemente daquele recinto.

C.

Costa do Valado, 6

Ontem, ao fim da tarde, uma camioneta que vinha do norte, atropelou nesta localidade o sr. João Simões Neves, proprietário, de Mamodeiro, para onde se dirigia montado em bicicleta.

O sinistrado, que apresentava um ferimento na cabeça e várias escoriações pelo corpo, é irmão do nosso amigo sr. Jaime Neves, residente em Quintans.

Foram-lhe prestados socorros pelo sr. dr. Carlos Vidal, sendo, em seguida, transportado a casa, onde se encontra em tratamento.

O motorista fugiu, sendo prêso em Sangalhos para onde foi comunicado telegràficamente o sucedido.

C.

Agradecimento

Luís da Silva Curralo, capitão de infantaria da reserva, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que o acompanharam na sua dôr e lhe enviaram condolências pelo falecimento de sua esposa, Natividade Trindade Curralo, e, bem assim, às pessoas que se dignaram acompanhar a extinta à sua última morada, vem por esta forma manifestar-lhes o seu reconhecimento.

Aveiro, 4 de Julho de 1938.

O preço das carnes

=o=

Quási todos os jornais se referem a êste assunto, verberando alguns o procedimento dos marchantes por não acompanharem a descida do gado, como estava naturalmente indicado. Várias Câmaras já intervieram, também, sabendo nós que em Castro Daire se está a vender a vitela de 1.ª qualidade a 5$00 e de 2.ª a 3$00, assim como a vaca a 4$00 e a 2$00 cada quilo!

Gente feliz. Porque, com pouco dinheiro, póde andar bem alimentada.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

MOVIMENTO DE JUNHO

Receita

Saldo do mês anterior..	1.868$05
Recebido do G. Civil...	52$50
Apreendido a pobres estranhos à cidade encontrados a mendigar...	6$35
Receita dos subscritores.	1.457$00
Soma...	3.383$90

Despeza

Dado a um mendigo ..	5$00
Transporte de outro para Agueda...........	3$75
Idem para Espinho.....	4$75
Distribuido aos pobres..	1.944$00
Soma.....	1.957$50

Saldo para Julho 1.426$40.

«Récord soviético»

=x=

A imprensa moscovita noticiou há tempo que, por ordem do estado-maior do exército do Extremo Oriente tinham sido enviados 26.000 forçados para a fronteira russo-manchú a fim-de trabalharem nas fortificações. Eis uma esfera em que a U. R. S. S. bate todos os outros países do mundo: nenhum dêles se póde orgulhar de possuir tantos condenados à grilheta! Mas hão-de concordar que êste *rècord* se conjuga mal com o título de *Paraíso da Liberdade*...

Ver a 4.ª página

Regimento de Infantaria 19

Anúncio

O Conselho Administrativo do Regimento de Infantaria 19, faz publico que no dia 16 do corrente, por 14 horas, na parada do quartel, há-de proceder-se à venda em hasta pública de 6 solípedes julgados incapazes do serviço do Exército.

Quartel em Aveiro, 2 de Julho de 1938.

O Secretário,

José Barata Freire de Lima

Alferes do Q. S. A. E.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

Regresso de emigrantes

No «Vulcania» regressaram há dias da América do Norte numerosos operários portugueses, que há anos haviam emigrado para ali. Alguns deles amealharam economias que lhes permitem passar nas suas terras uma vida um tanto desafogada; outros, mais infelizes, vieram pobres, como tinham ido.

E' sempre assim.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,51

Vende-se

propriedade de bom rendimento, situada na parte central da cidade, que consta de um prédio composto de loja e 1.º andar, diversas casas terreas e terras lavradias.

Qualquer esclarecimento pode ser dado pelo gerente do Banco Nacional Ultramarino, na filial desta cidade.

Taboleiro de prata

Vende-se só pelo pêso— 3.565 gr como comprimento de 0,65 e la gura 0,45—esc. 1.782$50.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto e professora inscrita no mesmo Conservatório, lecciona solfejo, piano, acúslica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

A FECHAR

—O' Mimi: que estavas tu a fazer no quarto de *toilette*?

—Eu, mamã? Estava a regar as flores do seu chapeu novo, que estavam secas...

Prédio

Vende-se um de 1.º andar com 8 divisões, situado na Rua Castro Matoso e com frente para a Rua do Loureiro.

Tem instalação eléctrica, quintal e pôço e está isento de contribuição até 1940. Para tratar com Agostinho Marques de Melo.

Máquina «Singer»

Vende-se para coser a ponto aberto, em óptimo estado. Nesta Redacção se diz.